

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

JARDIM DOS SABERES ANCESTRAIS: UM TERRITÓRIO DE ENCONTRO DE VISUALIDADES E COSMOLOGIAS EM UMA UNIVERSIDADE

Alik Wunder

Docente da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp
awunder@unicamp.br

Carmen Lúcia Rodrigues Arruda

Pesquisadora da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp
malu@unicamp.br

Patrícia Veiga

Docente Do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp
patveiga@unicamp.br

Victor Hugo da Silva Iwakami

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação, Unicamp
victoriwakami@gmail.com

Renato Azevedo Neto

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação, Unicamp
r224046@dac.unicamp.br

Vera Lúcia Aguiar Moura

Graduanda em História pela Unicamp
v243816@dac.unicamp.br

Larissa Ye'Padiho Duarte

Graduanda em Artes Visuais, Unicamp
1178653@dac.unicamp.br

Resumo

Como a universidade poderia se abrir a outras práticas culturais, saberes, cosmologias e visualidades? Movido por essas inquietações, um coletivo de 50 pessoas, entre professoras, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Brasil) se organizaram para criar uma obra coletiva nos jardins da universidade. Em formato circular, a obra “Jardim dos Saberes Ancestrais” (2024) é formada por doze troncos e vinte bancos de madeira, pintados com diversas visualidades de povos indígenas e comunidades afro-diaspóricas, entre outras ancestralidades. O espaço foi criado para acolher encontros, aulas, momentos de descanso e de atividades artístico-culturais. Esta comunicação pretende trazer uma discussão sobre diferenças culturais e a potência do encontro em uma universidade que vive os primeiros anos da política de cotas étnico-raciais (desde 2019). Por meio de imagens fotográficas, desenhos e narrativas escritas, produzidas para compor um livro sobre a obra, pretendemos pensar o potencial político da arte num território urbano e acadêmico, tendo como referencial teórico pensadores/as e acadêmicos/as indígenas e quilombolas brasileiros/as que mobilizam nossas

pesquisa e ações criativas como Antonio Bispo dos Santos, Ailton Krenak, Glicéria Tupinambá e Sandra Benites Guarani.

Palavras Chave: Povos indígenas, imagens, criação coletiva

Introdução

Como a universidade poderia se abrir a outras práticas culturais, saberes, cosmologias e visualidades? Movido por essas inquietações, um coletivo de 50 pessoas, entre professoras, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/SP/Brasil) se organizaram para criar uma obra coletiva num espaço da universidade.

Em formato circular, a obra “Jardim dos Saberes Ancestrais” (2024) é formada por doze troncos e trinta bancos de madeira, pintados com desenhos e grafismos de povos indígenas e de comunidades afro-diaspóricas, entre outras ancestralidades. Entre os troncos, estendem-se redes coloridas, embaixo de frondosas árvores, sobre um chão de pedras claras. O espaço foi criado para acolher encontros, aulas, momentos de descanso e de atividades artístico-culturais.



Imagem 1: Pintura do tronco Baniwa/Baré, realizada por integrantes do projeto

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Esta comunicação pretende trazer uma discussão sobre diferenças culturais e a potência do encontro de visualidades e cosmologias em uma universidade que vive os primeiros anos da política de cotas étnico-raciais.

A Unicamp, criada em 1966, época do desenvolvimentismo nacionalista da ditadura militar, foi constituída por padrões produtivistas e pela seletividade elitista nos quadros docente e discente. Desde 2004, a introdução de políticas afirmativas permitiu a chegada de estudantes outros, a princípio oriundos da rede pública de ensino e, portanto, carregando diversidades, espelhando mais de perto as diferenças e desigualdades da sociedade do país.

Pessoas que trouxeram a busca pelo pertencimento ao território universitário, distante de suas realidades. Coletivos foram organizados, pautados na luta por reconhecimento e espaço. Em 2016, após uma forte greve estudantil, a administração da Unicamp estabeleceu um grupo de trabalho para pensar as cotas étnico-raciais e o vestibular indígena, aprovados pelo Conselho Universitário em 2017, tendo ocorrido o primeiro ingresso em 2019.

Ainda há muito a realizar mas, em seis anos dessa presença, muitas mudanças já ocorreram na estrutura institucional. Num país de profundas desigualdades de classe e étnico-culturais, esse programa possibilitou o ingresso de cerca de 450 estudantes indígenas de mais de 45 povos e de uma comunidade negra que chega a 37% dos/as estudantes.

Desafia-nos pensar como os conhecimentos e as experiências de vida dessa comunidade estudantil podem dialogar com os conhecimentos científicos e confrontar as lógicas coloniais que perpassam as práticas acadêmicas. Por meio de imagens fotográficas, desenhos, colagens e narrativas escritas, produzidas para compor um livro sobre a obra, pretendemos pensar o potencial político das imagens num território urbano e acadêmico, tendo como referencial teórico pensadores/as e acadêmicos/as indígenas e quilombolas brasileiros/as, que mobilizam nossas pesquisa e ações criativas: Antonio Bispo dos Santos (2023), Ailton Krenak (2019, 2020, 2022), Glicéria Tupinambá (2020) e Sandra Benites Guarani (2021), para citar alguns.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

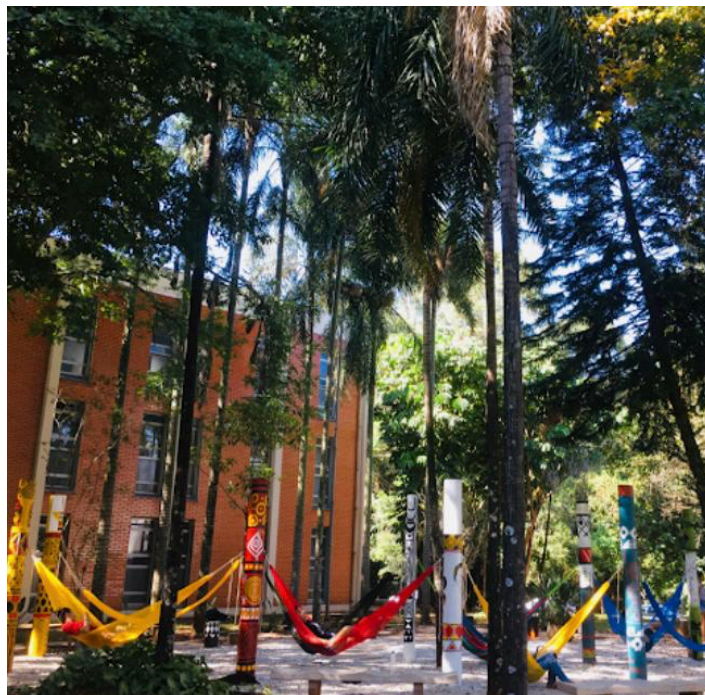


Imagem 2: Fotografia do Jardim dos Saberes Ancestrais durante encontro formativo

Desenvolvimento

Esta comunicação compõe pesquisa maior, vinculada ao Laboratório de Estudos Audiovisuais - Olho - da Faculdade de Educação da Unicamp e ao Projeto de Pesquisa “Peles de imagens, peles de papel: educação e vida em criações literárias indígenas”, do qual as autoras e autores desta proposta fazem parte. Na pesquisa, temos analisado obras literárias de autoria indígena, que se desdobram de processos coletivos e que estabelecem uma relação significativa, singular e criativa, entre palavras e imagens. A pesquisa, numa perspectiva de experimentação, também desenvolve ações em algumas comunidades, no sentido da criação de obras literárias. O livro “Jardim dos Saberes Ancestrais: território vivo”, elaborado de forma coletiva entre 2024 e 2025, com estudantes indígenas e não indígenas da Unicamp, é uma dessas experiências mobilizadas por esta pesquisa-experimentação (WUNDER; MARQUES; AMORIM, 2016).

Sonhado coletivamente, a construção do jardim também deveria ser coletiva. O dispositivo do encontro com a diferença e a criação artística mobilizou o sensível para um território aberto a novos corpos, mentes e cosmologia que chegam na universidade. Diversas visualidades encontraram espaço criativo - nesse território entre-mundos - e depositaram traços narrativos que deram origem a colagens e fotos, amalgamando histórias a partir dos seres que habitam o espaço.



Imagem 3: Colagem realizada durante oficina de criação coletiva a partir de imagens do Jardim

Troncos foram erguidos sobre a terra repleta de raízes e sob as copas do mundo vegetal que lá habitava. Pedras brancas, esculpidas por rios e formadas por atividades vulcânicas tão antigas quanto as narrativas que ali se instauraram, e pedras de argila, composta por minerais de rochas sedimentares, cobriram o solo e abraçaram cepos de diferentes comprimentos. Cada tronco foi disposto de maneira que uma teia de redes os conecta, indicando potências e afetos do encontro com a diferença.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS



Imagem 4: Oficina de criação coletiva com fotografias e desenhos com integrantes do projeto

Conclusão

O Jardim dos Saberes Ancestrais é um território que busca a ocupação da universidade para além de processos representativos. Buscamos ocupações ativas das diversas cosmologias e outros modos de estar no planeta, na aposta de reanimar o pensamento acadêmico para outras epistemologias. O programa de ações afirmativas abala as instituições do saber, que se pautam na marginalização dos conhecimentos acerca da vida, pelo ingresso de corpos que demarcam o protagonismo de seus saberes nos processos de pesquisa e ensino. Cada traço que habita o Jardim lembra as possibilidades de criação junto com/a partir da relação com seres humanos e não humanos para uma educação-outra. Educação que se disponibiliza pelo companheirismo com seres invisíveis que se deslocam pelo Jardim. Multiplicidade e potências que narrativas ancestrais retomam na universidade. Esse território, antes

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

abandonado, hoje acolhe ações quase cotidianas e percebe-se, em cada movimento, sentimentos de escuta, pertencimento e trocas.

Referências bibliográficas

ALARCON, Daniela Fernandes; PACIORNIK, Vitor Flynn; SILVA, Glicéria Jesus da. **Os donos da terra**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

BENITES, Sandra. Kunhã py'a guasu. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, n. 15, p. 92-104, dez. 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

WUNDER, Alik; MARQUES, Davina; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. Pesquisa-experimentação com imagens, palavras e sons: forças e atravessamentos. **Visualidades**, v. 14, n. 1, 2016.